



A VIDA DE PAPA FRANCISCO: REFLEXÕES SOBRE HISTÓRIA E BIOGRAFIA

The life of Pope Francis: reflections on history and biography

Paulo Afonso Tavares^{1*}
Universidade Federal de Goiás (UFG)
DOI: 10.29327/256659.16.1-14

FRANCISCO, Papa. **Vida**: a minha história através da história. Trad. Milena Vargas. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2024.

Escrita por Papa Francisco em coautoria com o vaticanista Fabio Marchese Ragona, a obra *Vida: a minha história através da história* apresenta uma instigante viagem ao passado através do olhar de um homem singular – Jorge Mario Bergoglio, nome de batismo do atual Sumo Pontífice. O leitor é conduzido a uma intensa jornada pelos eventos históricos mais famosos do século XX por meio das percepções pessoais de Francisco, marcadas por um senso de humor perspicaz e um grande fascínio pela humanidade e suas complexidades. Para quem lê, torna-se ainda mais sensível o esforço do Papa em buscar não apenas um espaço adequado e eficiente para a Igreja Católica no mundo moderno, mas também localizar o seu próprio lugar nessa realidade. Os capítulos do livro são organizados de acordo com os marcos tradicionais e cronológicos da história, mostrando onde estava e o que fazia Padre Bergoglio enquanto o planeta presenciava grandes turbulências sociopolíticas,

* Doutorando em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre em Ciências da Religião e mestrando em Desenvolvimento e Planejamento Territorial pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS). Graduado em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo (PUC Goiás) e Filosofia (Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás – IFITEG) e graduando em Direito no Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA). E-mail: jor.pauloafonso@gmail.com

culturais e econômicas, como a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), ou alcançava inigualáveis façanhas, como a chegada do homem à lua (1969).

Jorge Mario Bergoglio nasceu em Buenos Aires no dia 17 de dezembro de 1936. Ele é proveniente de uma família de imigrantes italianos. Mario Bergoglio, seu pai, nasceu e cresceu na comuna de Portacomaro, na região do Piemonte, atuando profissionalmente na Argentina como ferroviário. Já a mãe, Regina Maria Sivori, era natural da capital portenha e exercia a função de dona de casa. Além de Jorge, o casal teve outros quatro filhos.

A abertura de *Vida* se dá com o pequeno Jorge aos três anos de idade, em 1939, momento do estopim da Segunda Grande Guerra. O estilo de escrita e organização da obra gira em torno do relato dos eventos históricos e das experiências pessoais de Bergoglio, acompanhados de suas reflexões sobre os impactos sociais desses mesmos eventos. Recuperando memórias de sua primeira infância, o Papa pontua que, em sua casa, diferentemente da maior parte da Argentina, a guerra na Europa era um tema cotidiano e preocupante. O pensamento dos pais e avós da família Bergoglio voltava-se aos familiares que permaneceram na Europa. Também se horrorizavam com as notícias que detalhavam os crimes praticados nos campos de concentração, onde judeus e outras minorias exerceram trabalhos forçados e foram exterminados.

Nos primeiros capítulos, concentrados nos temas da Segunda Guerra e do Holocausto, Francisco (2024, p. 27) exorta seus leitores a se posicionarem contrariamente ao preconceito, à ganância e à “maldade humana” que, segundo ele, são as forças motrizes da guerra em qualquer temporalidade. O Sumo Pontífice ainda chama atenção para um dos grandes problemas com os quais o mundo se defronta na atualidade: a questão migratória. Segundo levantamento do Parlamento Europeu, em 2022 havia 5,1 milhões de migrantes circulando pela União Europeia². O número impressiona e gera todo tipo de repercussão, inclusive aquelas eivadas pela discriminação. Antissemitismo, racismo e preconceito contra pessoas de raízes muçulmanas estão presentes em diversos locais e instituições, seja online ou no cotidiano das ruas. Francisco demonstra estar a par dessas manifestações e dos problemas enfrentados pelos migrantes. Ao relembrar os horrores cometidos pelo

² A resposta da UE em matéria de migração e asilo. **Parlamento Europeu**. Disponível em: <https://www.europarl.europa.eu/topics/pt/article/20170629STO78629/a-resposta-da-ue-em-materia-de-migracao-e-asilo> Acesso em: 9 jun. 2024.

nazifascismo, o Papa alerta para o fato de que, na atualidade, o ódio ao outro ainda é capaz de gerar enormes estragos. Segundo ele, “o conflito no Oriente Médio”, iniciado em outubro de 2023, é um exemplo “vergonhoso” (Francisco, 2024, p. 42).

Sem medo de se posicionar, ele condena a guerra na Ucrânia e os conflitos entre Israel e Palestina, embora sempre tomando cuidado para não transparecer em seu discurso qualquer preferência política e ideológica. Esse aspecto da obra, inclusive, chama a atenção do leitor. Embora se esforce por apresentar uma postura pretensamente “apolítica”, defendendo temas não polêmicos e teoricamente livres de tabu, como a paz entre as nações e o fim dos preconceitos, o Papa não está imune à controvérsia e à tomada de “lados”. Os estudos em Ciências Sociais e Humanas, especialmente na área de História, nos mostram que os discursos e as interpretações são criados por grupos sociais com o intuito de conferir sentido a seu passado e a seu presente. Quando agem dessa forma, esses mesmos sujeitos coletivos estão sendo parciais (Jenkins, 2007, p. 66). Não é diferente com a atividade de um Papa, que não deixa de ser um personagem histórico possuidor de interesses próprios.

A tendência pessoal do Papa Francisco de se posicionar frente a temas polêmicos já lhe gerou estigmas e ataques. Não raro, determinados setores políticos extremados, como no campo da Direita, classificam-no como “comunista”, “esquerdista” ou com pechas afins³. Em entrevista concedida à revista *Veja*, Fabio Ragona destaca os ventos de mudança soprados sobre o Vaticano a partir do pontificado de Francisco. O vaticanista enfatiza que nunca um Papa ousou convocar um embaixador para solicitar a interrupção de uma guerra, como fez Francisco ao interceder por um cessar-fogo na Ucrânia⁴.

Além disso, o Pontífice já afirmou publicamente sua opinião sobre o tratamento que a Igreja deve dispensar a membros da comunidade LGBTQIAP+. Em sua visão, expressa nas últimas páginas de *Vida*, todos são “filhos de Deus e devem ser acolhidos”, embora deixe claro que o matrimônio na Igreja Católica só possui validade para a união entre homem e mulher (Francisco, 2024, p. 289). A questão é uma das mais complexas com as quais a

³ Estes são os insultos sem limites contra o Papa Francisco de Milei, o vencedor das eleições primárias na Argentina. **Instituto Humanitas Unisinos**. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/631513-estes-sao-os-insultos-sem-limites-contr-o-papa-francisco-de-milei-o-vencedor-das-eleicoes-argentinas> Acesso em: 20 jun. 2024.

⁴ Autobiografia revela intimidade do papa Francisco. **Veja**. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/religiao/autobiografia-revela-intimidade-do-papa-francisco> Acesso em: 9 jun. 2024.

instituição católica tem de lidar contemporaneamente. Ao mesmo tempo em que não arrisca contrariar seus dogmas internos, a Igreja acaba por perder fiéis da comunidade LGBT por não se sentirem suficientemente acolhidos. O dilema com certeza perdurará por muitos anos como um impasse para ambas as partes.

O Papa continua seu relato autobiográfico e relembra o período em que a Argentina vivenciou uma ditadura militar (1966-1973/1976-1983). Bergoglio (2024, p. 123) não poupa palavras ao classificar a instituição ditatorial como “diabólica” e aquela época como perpetuadora de um “genocídio geracional”. O então Padre Bergoglio, que exercia a função de provincial dos jesuítas, foi perseguido pelo governo ditatorial por meio dos serviços secretos, assim como outros sacerdotes comprometidos com a assistência aos pobres. Sua atuação caritativa era estigmatizada como “comunista” e até mesmo acusada pelo regime militar e seus apoiadores de disseminar ensinamentos marxistas através de suas preleções do Evangelho.

É tocante a história de Dom Enrique Angelelli, bispo da província argentina de La Rioja. O trabalho de caridade do padre era visto pelo governo como “subversivo”, o que motivou perseguições, espionagem e ameaças de morte. Jorge Bergoglio chegou a esconder no Colégio Máximo, onde trabalhava, três dos seminaristas de Angelelli. Os esforços de proteção não evitaram que o sacerdote fosse morto em 4 de agosto de 1976, em circunstâncias muito suspeitas – uma batida em seu carro, que logo depois foi jogado de um precipício. A morte foi registrada como acidente rodoviário, sem maiores investigações.

Ao longo de todo o livro, Papa Francisco confirma que o compromisso com os pobres é a pedra angular de sua vida sacerdotal desde sua ordenação, em 1969. Preocupado com as condições de vida cada vez mais brutais sob o capitalismo tardio, ele acredita que não há sentido em uma Igreja que não seja “pobre para os pobres”, “uma Igreja hospital de campanha, uma Igreja missionária” (Francisco, 2024, p. 248). Nesse aspecto, a origem do Papa talvez seja um dado importante. Na América Latina, a “opção preferencial pelos pobres” é imperante. Na Assembleia Geral dos bispos latino-americanos (1978), a expressão foi cunhada com o objetivo de esclarecer que o cuidado com os desafortunados é, sobretudo, uma escolha feita pela Igreja. Logo, é fato que nem todos os setores eclesiais se ocuparão com essa atividade (Manzatto, 2015, p. 188).

Tendo nascido e passado a maior parte de sua carreira sacerdotal na América Latina, especialmente na Argentina, Papa Francisco demonstra que o zelo por todos aqueles que foram marginalizados pela sociedade é a mola propulsora de seu trabalho. Sua alcunha de “padre callejero”, o padre que vai às ruas, e a escolha do nome pontifical de Francisco, em homenagem a São Francisco de Assis, fazem jus à sua atuação. Em suas próprias palavras, “antes de tudo, sou um padre, sou um pastor, e os pastores devem estar entre as pessoas [...]” (Francisco, 2024, p. 285). Não podemos nos furtar às semelhanças entre a trajetória de Francisco com a caridade e as perseguições sofridas por ele e a atuação do Padre Júlio Lancelotti, da paróquia de São Miguel Arcanjo, em São Paulo.

O Padre Lancelotti há anos se esforça para ajudar grupos que vivem em situação de verdadeira miséria na capital paulista, especialmente os moradores da “Cracolândia”. Dedicando sua vida e seu sacerdócio à causa dos excluídos, o sacerdote é alvo de constantes ataques e perseguições por parte de setores da política institucional e da sociedade civil. No início do ano de 2024, uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) foi instaurada com o objetivo de investigar o padre e demais organizações envolvidas nos trabalhos de caridade na “Cracolândia”⁵. De maneira semelhante ao que viveu o padre Bergoglio, Lancelotti há anos é vítima de campanhas de difamação. Muitas delas são iniciadas por setores religiosos – no caso de Padre Júlio, a CPI que investiga sua obra caritativa foi assinada por vereadores da Direita paulista, como Rubinho Nunes (União Brasil), que se apresentam publicamente como defensores da cristandade.

Adentrando o século XXI, Jorge Bergoglio percorre suas memórias sobre os ataques às Torres Gêmeas, em 11 de setembro de 2001, e a grande crise econômica que assolou o mundo em 2008. O Papa recorda aquele contexto devastador frisando as perdas irreparáveis sofridas por muitas pessoas e famílias que, de uma hora para outra, tiveram de se adaptar a uma vida paupérrima. Em suas memórias, ganham destaque indivíduos e grupos que se dirigiam aos santuários pedindo por milagres. Para Francisco, a cultura do individualismo e a demanda por lucro acima de tudo estão entre os principais motivadores desse tipo de situação.

⁵ Saiba quais vereadores assinaram pedido de CPI que mira o Padre Júlio Lancelotti. **CNN Brasil**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/saiba-quais-veredores-assinaram-pedido-de-cpi-que-mira-o-padre-julio-lancellotti/> Acesso em: 09 jun. 2024.

Nessa mesma toada, a questão ambiental, cada vez mais urgente na atualidade, é arrolada entre as maiores consternações do Sumo Pontífice. De acordo com seu pensamento, o “antropocentrismo soberbo” fez com que o homem se sentisse “dominador absoluto de todas as criaturas”, o que estaria por trás dos grandes desastres ecológicos vividos atualmente (Francisco, 2024, p. 265).

O relato sobre o contexto de ascensão de Jorge Bergoglio ao cargo de Papa é um dos pontos altos na leitura de *Vida*. Isso porque a narrativa nos revela um padre extremamente descrente da possibilidade de se tornar a maior das autoridades católicas. Após a renúncia do Papa Bento XVI (1927-2022), em 28 de fevereiro de 2013, houve a reunião dos cardeais em Roma para a preparação da sucessão. Rememorando o momento de despedida de Joseph Ratzinger, Francisco revela sua profunda admiração pelo antigo pontífice e lamenta o uso ideológico de sua imagem por diferentes setores políticos.

O pontificado de Francisco foi e ainda é marcado pela abordagem de controvérsias que atravessam a história da Igreja Católica na contemporaneidade, mas que por muito tempo foram evitadas. Uma dessas polêmicas diz respeito aos inúmeros relatos de abuso sexual cometido por sacerdotes contra menores de idade. Em 2014, o Papa instituiu a Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores, órgão responsável por assistir as vítimas de crimes sexuais praticados no âmbito eclesial e por criar iniciativas de combate a esse tipo de conduta. No quírografo em que ordena a abertura da Comissão, Francisco diz ter sido motivado a criá-la após se encontrar com vítimas e ouvir conselhos de cardeais e membros do Colégio Episcopal⁶. Nas últimas páginas de *Vida*, o Sumo Pontífice pede perdão, em nome da Igreja, a todos que sofreram devido a esse crime, nomeado por ele como “satânico” e sem “nenhuma justificativa” (Francisco, 2024, p. 297).

Ainda voltado às violações perpetradas contra crianças e adolescentes, o Papa relembra a história de Emanuela Orlandi, menina de 15 anos que desapareceu no Vaticano em 1983. Até hoje, a família busca por respostas sobre o sumiço de Emanuela, filha de um funcionário da Santa Sé. Ao longo dos anos, as autoridades do Vaticano foram criticadas até

⁶ Quírografo do Papa Francisco para a instituição da Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores. **A Santa Sé**. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/romancuria/pt/pontificie-commissioni/pontificia-commissione-per-la-tutela-dei-minori/profilo.html> Acesso em: 10 jun. 2024.

mesmo por membros da família Orlandi pela falta de empenho na procura pela garota.

O papado de Francisco também teve de enfrentar a pandemia de Covid-19, iniciada em 2020. À época, o Papa realizou uma solitária cerimônia de *Urbi et Orbi* na Praça de São Pedro, no auge da quarentena, quando a Itália era fortemente afetada pela doença e a maior parte da população estava reclusa em suas casas. Ao falar sobre essa difícil fase em seu livro, Francisco reforça suas concepções sobre as consequências do “antropocentrismo soberbo” que gerou no homem a ideia de ser dominador do mundo e da natureza, sem calcular os resultados desse comportamento. Ele ainda rejeita qualquer crença de que a pandemia seria uma punição divina contra o homem. Em suas próprias palavras, “o Senhor é Senhor da vida, não da morte” (Francisco, 2024, p. 267).

Após a leitura de *Vida*, muitos questionamentos podem surgir ao leitor. Algumas informações sobre o trabalho de Bergoglio na Argentina são um tanto vagas, como quando ele foi transferido para um cargo considerado “menor” sem explicações contundentes. Talvez maiores detalhamentos sobre esse período de sua vida e seu próprio entendimento dos porquês desse “rebaixamento” oferecessem uma interessante perspectiva sobre o cotidiano católico na Argentina e os jogos de interesses que de fato existem no campo religioso. Um ponto de destaque e digno de elogio é a menção – ainda que curta – ao caso de Emanuela Orlandi, que até a atualidade gera questionamentos e especulações sobre a conduta do Vaticano diante de problemas como crimes e corrupção envolvendo sua jurisdição.

Papa Francisco tornou-se uma figura capaz de despertar todo tipo de reação. Questionado, criticado, admirado e respeitado, o Sumo Pontífice é, sem dúvidas, uma liderança de grande projeção midiática e enorme impacto cultural. A obra *Vida* é uma leitura promissora tanto para os acadêmicos que desejam se aprofundar em pesquisas sobre a instituição católica e seu lugar no mundo contemporâneo, quanto para os entusiastas da História. Nesse caso, tem-se a oportunidade única de viajar por períodos críticos dos tempos modernos através do olhar de uma figura que, benquista ou não, é irrepetível.

REFERÊNCIAS

A resposta da UE em matéria de migração e asilo. **Parlamento Europeu**. Disponível em: <https://www.europarl.europa.eu/topics/pt/article/20170629STO78629/a-resposta-da-ue-em-materia-de-migracao-e-asilo> Acesso em: 9 jun. 2024.

Autobiografia revela intimidade do papa Francisco. **Veja**. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/religiao/autobiografia-revela-intimidade-do-papa-francisco> Acesso em: 9 jun. 2024.

Estes são os insultos sem limites contra o Papa Francisco de Milei, o vencedor das eleições primárias na Argentina. **Instituto Humanitas Unisinos**. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/631513-estes-sao-os-insultos-sem-limites-contr-o-papa-francisco-de-milei-o-vencedor-das-eleicoes-argentinas> Acesso em: 20 jun. 2024.

JENKINS, Keith. **A História repensada**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MANZATTO, Antonio. O Papa Francisco e a Teologia da Libertação. **Revista de Cultura Teológica**, São Paulo, n. 86, p. 183-203, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/rct.v0i86.26048/18695> Acesso em: 8 jun. 2024.

Quirógrafo do Papa Francisco para a instituição da Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores. **A Santa Sé**. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/romancuria/pt/pontificie-commissioni/pontificia-commissione-per-la-tutela-dei-minori/profilo.html> Acesso em: 10 jun. 2024.

Saiba quais vereadores assinaram pedido de CPI que mira o Padre Júlio Lancelotti. **CNN Brasil**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/saiba-quais-vereadores-assinaram-pedido-de-cpi-que-mira-o-padre-julio-lancellotti/> Acesso em: 09 jun. 2024.

Recebida em 15/06/2024

Aprovada para publicação em 25/10/2024